

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X	ASSIGNATURAS	YTU, 6 de Julho de 1902	PUBLICAÇÕES	N. 624
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editae, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Gerente—João P. de Sampaio  
—«()«O»()»—

CLINICA MEDICO-CIRURGICA  
DO  
DR.

*Graciano Seribello*

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua do Carmo n. 17

ADVOGADO

—«(V)»—  
Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 88.

DR. BERNARDINO  
DE CAMPOS

Assumindo a alta culminancia do poder, attingindo o mais elevado gráo da magistratura do Estado, como seu presidente, o Dr. Bernardino de Campos, nome que vem aureolado desde os tempos da propaganda republicana pela grande somma de serviços prestados a causa publica com devotamento inexcusable, acaba de receber a consagração devida e merecida de estima e gratidão de seus concidadãos; o premio de seus esforçados labores, como denodado campeão da democracia.

A sua elevação no posto de honra que lhe impoz o voto do povo, confiante na sua inabalavel fé republicana e acendrado patriotismo, ja patenteados na esphera do bem publico e na defesa das instituições, com firmeza e abnegado civismo; a sua elevação ao poder cercada das multiplas manifestações que chegam de todos os cantos do Estado e da Republica, bem significam a homenagem justa e o alto apreço que o povo lhe tributa.

O Estado de S. Paulo recebe com ovacões e significativas provas de confiança o governo do illustre chefe republicano, certo de que a sua sabia administração abrir-lhe-a uma nova e auspiciosa era, cheia de beneficios, e fecunda de gloria, progresso e prosperidades.

Na alta gestão dos negocios publicos o nome do illustre presidente de S. Paulo já é bastante conhecido, havendo deixado durante a sua passagem pelo governo do Estado, anteriormente, um rasto luminoso que faz antever e auctorisa a esperar uma nova phase de prosperidades e um futuro risonho para o novo periodo de governo que vae iniciar.

Todos os ramos do progresso receberam nessa occasião a impulsão de sua vontade potente, assim como todas as questões referentes ao elevado ponto de vista do bem publico mereceram o seu decidido apoio; todos os problemas que se circunscrevem nas raias do bem commum foram encaradas com esmerado cuidado e maximo criterio, encontrando soluções seguras e acertadas e dictadas pela conscien-

cia de quem sabe comprehender o valor das responsabilidades que peizam sobre a estatura moral de um homem de governo, dictando nesse posto proveitosas licções de amor á causa publica e de verdadeiro patriota, assim como revelando notaveis qualidades de estadista emerito e de administrador intelligente.

Na trajetoria luminosa de sua carreira politica, como astro de primeira grandeza jamais eclypsou-se o seu brilho de encontro aos escolhos da vida publica, cujas trevas, nos momentos dificeis para a Republica, com a luz de seu talento, foram espancados com avantajada superioridade, aclarando-se para a patria os horisontes obscurecidos pelas convulsões das paixões, transformando-os em céo azul de bonança. Confiadamente esperamos da administração do Dr. Bernardino de Campos, os maiores beneficios e os mais grandiosos emprehendimentos para o progresso e prosperidades do Estado e felicidade de nossa patria.

Recebam o illustre democrata e o Estado de S. Paulo as nossas felicitações.

## De São Paulo

VI

Uma visita ao Cemiterio.—Um "bicheiro" esperto.—Varias noticias.

Ali, onde das cinzas da morte brotam os vegetaes cheiros da vida; onde dos escombros de uma geração passada, da repugnante materia dos corpos em decomposição nasce a bella flor que perfuma o ambiente com seus agradaveis aromas; ali, onde a alma do philosopho se extasia ao contemplar a metamorphose da vida universal, e o materialista, sobre carregado de mil duvidas e preocupado com hypotheses, se espanta e horrorisa ao considerar o triste fim do homem, o espirito investigador, livre do preconceito de escolas, medita e raciocina forçosamente: A materia em si mesma é inerte e entretanto não parece nunca; apenas se modifica incessantemente em sua evolução perpetua, adoptando formas innumeraveis no concerto da vida universal. O ser pensante, o agente do corpo, será, pois, o unico destinado ao aniquilamento?

Viverá a materia e morrerá o que a domina? Qual será, caro leitor, o destino da entidade superior que reside em nós, que pensa, sente e quer; que será feito d'esse eu productor da belleza, da arte e das demais manifestações elevadas do engenho humano?

Não existirá por ventura em nós uma personalidade extraordinaria, moral e intelligente, de condição superior á simples materia, que é o seu soberano e a rege como tal?

Estas considerações foram-me nascidas após uma visita que fiz, ha dias, no antigo cemiterio da Penha de Franca, onde tenho, em seu sagrado terreno, um pedaço de minh'alma.

Entre e deixei aquella mortuaria habitação submettido n'uma excepcional tristeza despertada por penetrante e agudissima saudade da irmã que desapareceu dos meus braços ha seis annos!

Mas... falamos de outro assumpto, que melhor interessa os amaveis leitores.

O Barão do Lixo é um velhote portuguez, estabelecido ha muitos annos aqui com um grande armazem e depositos de seccos e molhados e que, ultimamente, bancava ostensivamente o celebre joguinho do bicho, até que sabendo a policia, que é sempre má para os taes, suspendeu com o velho gajo para a Central, onde, depois de inqueritos e pagamento da respectiva multa, foi-lhe mandado em paz.

Até aqui nada ha de extraordinario, porque hoje banqueiros ha, do tal jogo, de diversas especies: medicos, advogados, etc., etc. e nem por isso perdem a reputação que gosam de bons cidadãos. A coisa, porem, é outra, aliás muito séria para quem até hoje gosou de muita consideração como negociante matriculado e apatacado. Aparecendo diversas queixas em policia que o referido Barão fazia os pagamentos aos freguezes, isto é, aos que accertavam a numeração correspondente ao bicho do dia, com notas falsas de 50\$000, o juiz competente expediu ordem de prisão contra o mesmo, que, não sendo arara, azulou da capital, deixando a freguezia a ver navios...

E que tal?

E' o caso de randal-os queixar ao bispo.

Continúa infelizmente a passar mal, no Rio de Janeiro, o estimavel ytuno dr. capitão José Maria de Mesquita.

Em vista do designostico dos medicos que o tratam, considera-se um caso perdido.

—Consta-me que o Governo cogita de nomear um medico d'essa cidade para o cargo de inspector de hygiene.

Muito bem.

—O sr. presidente da Republica assignou, ha dias, o decreto concedendo medalha militar, de prata, por contar mais de 20 annos de bons serviços, entre outros, á favor do sr. dr. major Antonio Pinto de Almeida, natural d'essa cidade.

—O Governo pretende reunir as escolas cá do bairro em um grupo escolar, que será dirigido pelo sr. tenente coronel Leonidas de Toledo Ramos, chefe politico da zona e actual professor da cadeira do Belemzinho.

—Já foram apresentados ao dr. chefe de policia, pelo gerente das officinas do almoxarifado da policia, os modelos do vestuario destinado aos menores que forem recolhidos á Escola Convencional, em vias de installação.

Este acto do Governo pertence ao numero d'aquelles que dispensam por si commentario.

—Despidos de qualquer entusiasmo, correram por aqui os festejos em honra á São João.

São Paulo, 25—6—902.

TERRAG.

## Z. F. Rinadas



«A primeira camara do tribunal civil de Berlim teve de se pronunciar sobre a questão de heranças, muito curiosa:

Um Sr. Pfaffner, rico capi-

talista, mas homem original, falleceu ultimamente, deixando testamento concebido nos seguintes termos: «Lego 300 marcos a cada parente meu que se abster de assistir ás minhas exequias. Quanto ao resto da minha fortuna, eu a depuz por um codicillo que deverá ser aberto após meu enterramento.»

Toda á sua parentela cumpriu á risca o que era preciso para entrar na posse dos 300 marcos, o que quer dizer, nenhum lá appareceu, salvo a velhinha que tomava conta do Sr. Pfaffner e que era sua parenta afastada, a qual declarou:

«Sacrifiquo esse dinheiro, mas quero render-lhe as ultimas homenagens.»

Ora, aberto o codicillo, resava este que o parente que, renunciando aos 300 marcos, acompanhasse ainda assim o prestito funebre, seria o herdeiro do resto da fortuna.

Toda a familia atacou o testamento em juizo e o tribunal vae decidir.»

Está aqui um embrulho, no qual muita gente boa, cahiria como patinho mole.

A vista de tresentos marcos, que não é grande dinheiro, mas que tambem (não marquez) não é quantia que se pinche fora, fazia arregalar o olho de muito patife que só tem uma poesia, que só gosta de uma musica: o sonar do metal diabolico, esse sonho que todos buscam e raros, muito raros são os que encontram assim tão facilmente como o deixar de assistir um funeral.

Ora, tresentos marcos com a condição unica do freguez não se abalar dos seus penates, para ir sujeitar-se a ouvir um canto-chão tresandando a tristeza, é o melhor dos negocios havidos e por haver.

Se todos quizessem seguir o exemplo do extravagante testador Berlimnense, eu desde já propunha-me a não ir a enterro algum, com a mira no cobrinho do defunto, que dizia claramente o quanto a gente entrava n'elle assim que d'esta o freguez embarcasse para a capital do desconhecido.

Mas, o diabo seria se houvesse o tal codicillo; isso é que seria uma dos tresentos demonios, o sujeito comer o angú, sem nunca supôr que em baixo d'elle havia carninha mole e appetitosa.

Eu tinha vontade de ver o caramé dos parentes do pandego testador, quando tiveram conhecimento do segredo que o codicillo revelou.

Os araras haviam de maldigar a nefanda hora em que acceitaram os tresentos bahianos bahianos não, berlimnenses é que é!) deixando-se ficar em casa.

Agora quem sabe se o malvado velho contou a velhinha a sua resolução vedada? Não é de duvidar, e não sou eu quem vae assim dos pés para as mãos acceitar essa dedicação desinteressada, esse:—sacrifiquo esse dinheiro, mas quero (agora o masque é da velhinha) render-lhe as ultimas homenagens.

N'esse arrastão é que não vou assim sem mais nem menos. Não vou não!

Dedicação hoje em dia, em questão de cobre, é canôa que eu não embarco, nem que veja o diabo adorando a cruz, porque o arame seduz, que é uma desgraceira.

A velhinha não foi arara, quem sabe se o fulano disse-lhe assim:—Preste-me as ultimas homenagens, que não terá de que se arrepender, e mostrou-lhe um papel encerrado?

Foi isto, foi, e ninguém me convence do contrario.

Só assim se justifica a resignação da velhota, e o seu abnegado desinteresse, é porque sabia que o seu desinteresse seria bem remunerado.

Os parentes que aceitaram os tresentos, é que foram lorpas a mais não ser; mas como não ser assim? Elles tiveram em vista o adagio:—Mais vale um passaro na mão, do que cem voando, e passem-nos para cá os tresentos, que nós não o encommoaremos com a nossa presença as ultimas homenagens do nosso querido parente. Pegaram no cobre e foram-se, abençoando o velho que dava-lhes dinheiro para que não se encommoassem com elle.

Olhem que ha n'esta vida cada uma, que é da gente dor um tiro na bocca (!) ou pedir a alguém que por ca... (porca é elle) ridade os mande justar contas com Belzebuth.

E com esta... Z. F. RINO.

Em tempo:—O velhinho foi malvado, portanto.

Addendo:—E os parentes uns araras, porem.

O DITO.

## NOSSO ANNIVERSÁRIO

Ainda sobre pelo motivo do nosso anniversario, manifestaram-nos os collegas abaixo:

### “A CIDADE DE YTÚ”

Completo mais um anno de util existencia o nosso collega “A Cidade de Ytú”, magnifico semanario que vê a luz na importante cidade que lhe dá o nome.

Folha criteriosa, bem redigida dispondo de um grupo de colaboradores distinctos “A Cidade de Ytú” é incontestavelmente um dos interessantes jornaes do interior do Estado.

Pelo auspicioso facto que significa o inicio do seu decimo anno de existencia, enviámos o sinceros parabens.

(D' O Ypiranga)

Do nosso presado amigo tenente João Lopes Guilherme Junior, recebemos a carta que abaixo publicamos.

«Capital Federal.—Rio Comprido, 44—6902.—Caro Pery.—Por intermedio d'estas linhas venho felicitar-te tanto a ti como a teus collegas por completar mais um anno na ardua tarefa ingrata do jornalismo.—Abraça teu.—João Guilherme.

Do nosso amigo sr. Jorge Bresciani, residente em Ribeirão Preto, recebemos a seguinte carta, a qual publicamos em seguida.

«Ribeirão Preto, 26 de Junho de 1902. Illm. Snr. Redactor d'«A Cidade de Ytú» Por ter completado no dia 15 do corrente, «A Cidade de Ytú», mais um anno de proveitosa existencia, jornal defensor dos interesses da sociedade ytua, felicitto cordialmente, saudando ao pessoal da redacção.—Sou com estima e consideração etc.—Jorge Bresciani.

## Noticiario

**Dr. Bernardino de Campos.**—Na quinta-feira ultima, pelo motivo da posse do Governo do Estado, do dr. Bernardino de Campos, o Directorio Republicano desta cidade, promoveu lhe justa homenagem.

Durante o dia foram hasteados no «Club Lavoura e Commercio», as bandeiras Nacional e do Estado de S. Paulo, esse pavilhão glorioso da propaganda, sendo imitado por outros estabelecimentos.

A' tardinha, no coreto do jardim publico, a excellente corporação musical «Independencia 30 de Outubro» tocou varias peças do seu vasto repertorio, sendo por essa occasião levantados muitos vivas ao dr. Bernardino de Campos.

A' noite reuniu-se no «Club Lavoura e Commercio» crescido numero de cidadãos e ahí foram erguidas as seguintes saudações ao dr. Bernardino de Campos:—Do dr. Campos Mesquita, em nome do fóro; do dr. Muniz de Souza; de Francellino Cintra, por esta folha; do alferes Alcantara, pela policia, e finalmente o brinde de honra foi levantado pelo dr. Silva Castro, Juiz de Direito Substituto, aos drs. Bernardino de Campos e Campos Salles.

A's 11 horas, e sempre na maior harmonia, retiraram-se todos, consciós de haver cumprido um dever, prestando essa homenagem ao distincto estadista.

**Padre Luiz Yabar.**—Esteve n'esta cidade, retirando-se hontem para Nova Friburgo, onde exerce o importante cargo de reitor do Collegio Anchieta d'aquella cidade, o revd. padre Luiz Yabar.

Esta folha visitou-o por intermedio de seu noticiario.

**Peste bubonica.**—E' distituido de todo o fundamento os boatos que fizeram propalar da existencia de peste bubonica n'esta cidade.

De facto, a Camara Municipal, zelosa pela hygiene publica e bem estar dos seus municipes, sem que pudesse suspeitar da existencia de qualquer molestia epidemica, entendeu ser de seu dever mandar para serem examinados no Instituto Bacteriologico da capital, alguns ratos que appareceram mortos em algumas casas desta cidade, e nem por isso acreditamos que seja isto razão sufficiente para que se de curso a esses boatos, que só podem prejudicar a tranquillidade publica.

Quanto aos casos que se dizem ser suspeitos, foram verificados tratar-se as molestias communs e que nada tem de epidemicas.

**Fallecimento.**—Falleceu na quinta-feira ultima n'esta cidade, o sr. Joaquim de Arruda Pinho.

Nossos pezames a familia.

**Companhia Tauromachica.**—Retirou-se d'esta cidade para a villa do Salto onde deveria ter extreado hontem a noite a companhia dirigida pelo artista Brazinho Cruz.

Do Salto pretendem ir trabalhar em Jundiaby.

**Festa das Arvores.**—Araras.—Por intermedio do sr. Vergniud de Oliveira Franco, illustre membro do Governo Municipal de Araras, e nosso distincto amigo, recebemos o numero especial da *Tribuna do Povo*, que se publica naquella cidade, dedicado a Festa das Arvores, que ali se realisaram no dia 7 de Junho findo.

Por intermedio tambem do mesmo senhor, recebemos um exemplar do mimoso cartão offerecido pelo illustre litterato Coelho Netto, lente do Gymnasio de Campinas; o qual contem primoroso escripto de sua lavra, consagrado áquella festa, que é um prenuncio do nosso futuro, iniciado pelos dedicados cavalleiros que compõem a camara daquella cidade.

Gratos.

**Como acabará o mundo.**—Se lermos com attenção a estatistica das erupções vulcanicas, não será difficil nos convenceremos de que o globo terrestre tende quasi que inevitavelmente consumir-se pelo fogo, é assim que começando pelo inicio da era christã até os nossos dias vemos a frequencia verdadeiramente aterradora das erupções vulcanicas se accentuar patentemente nos ultimos seculos é assim que no 1º seculo observa-se 2 erupções, no 2º igualmente duas, no 3º, 5º e 7º verdadeiros seculos abençoados nada houve, no 4º, 8º, 9º 10º, 11º, 14º, 15º apenas uma erupção vulcanica em cada cem annos, no 6º tres cataclismas, no 12º quatro, no seculo 16º igualmente quatro; agora illustres leitores, leiam e admirem a frequencia e intensidade dos caprichos perigosos desta terra que pizamos, no seculo 17º observamos oito erupções vulcanicas, no seculo 18º apenas 22 e no seculo passado nada menos de 48 cataclismas; temos decorrido apenas 18 mezes do presente seculo e já infelizmente registram se tres catastrophes: Guatamala com 1.700 mortos; Schemacha, (no Caucaso), com 4.000 infelizes; Saint Pierre, (na Martinica), em que foram victimadas 40.000 pessoas e ha poucos dias aqui em nosso seio sentio-se em Garapua um tremor de terra, é o caso de pedirmos clemencia ao Deus das Misericordias.

**Missa na cadeia.**—Na quarta-feira ultima, o revd. padre Lombardi, digno reitor do Collegio de S. Luiz, acolytado

pelo revd. padre Nogueira, celebrou uma missa para os presos da cadeia publica desta cidade. Havendo pratica, communhão e canticos, pelo côro da exma. sra. d. Francisca Eugenia de Pinna.

Finda a missa, foi servido café e iguarias aos reclusos que assistiram o acto.

**Furtos.**—A nossa cidade, na noite de sabbado da semana antepassada, foi vasculhada por alguns habeis gatunos, que aproveitando-se da ausencia de algumas familias penetraram em diversas casas e fizeram geral devassa, levando de duas dellas joias e roupas de uso.

As casas visitadas, foram a do sr. Orlando Fonseca, de onde nada *suspenderam*; do tenente José Xavier da Costa, donde *suspenderam* roupas e joias e do sr. Antonio de Camargo Couto, donde só levaram roupas.

A policia prosegue com actividade para a descoberta das *intelligentes artistas*.

**José Manoel de Abreu.**—Foi com grande magua que recebemos a noticia de que o nosso presado e particular amigo, tenente José Manoel de Abreu, zeloso agente da estação desta cidade, recebera ordem de remover-se para Lenções, desempenhar igual cargo, naquella cidade.

Empregado zeloso, e sempre cumpridor dos seus deveres, cuidava do interesse do publico, sem prejudicar os da Companhia, e, si mais não fazia a bem daquelles, é porque a isso oppunha-se a administração da estrada.

José de Abreu, retirando-se desta cidade, deixa na pessoa de cada um ytua, um amigo sincero, e nós, fazemos votos para que elle, na sua nova residencia, tenha toda a sorte de felicidades, a que fazem jus o seu caracter probo e honesto, e a Cidade de Ytú, apresentando-lhe as suas despedidas, nutre a esperança de vel o em muito breve tempo de novo a testa da estação desta cidade, e no nosso abraço de despedida, vae este nosso mais ardente desejo.

Já depois de prompta e composta a noticia acima, soubemos que pelo commercio d'esta cidade, corria um abaixo assignado, pedindo a administração da estrada, para que não retirasse da estação desta cidade o agente Abreu.

A ultima hora soubemos tambem que o agente que viera substituir Abreu, fora de novo para Ytupeva de onde viera e que era possivel que a administração da estrada reconsiderando o seu acto, deixasse aqui ficar o antigo agente.

Que este consta se realise, são os nossos votos.

**Dr. Augusto Cruz.**—Fixou sua residencia nesta cidade, este distincto advogado, e nosso ex-collega da imprensa, e que aqui abriu a sua banca de advocacia.

Gratos pela visita com que nos honrou.

**Novo Conego ytua.**—Pela S. Sé foram conferidas as honras de Conego, ao joven e illustrado sacerdote ytua, revd. padre José Arthur Pereira, secretario privado de S. Exa. Revdma. o sr. Bispo do Espirito Santo.

A Cidade de Ytú jubilosa por esse acontecimento, vem reverente apresentar ao novo agraciado as suas felicitações.

**Visita.**—Recebemos em nosso escriptorio, a amavel visita do dr. Carlo Stordi Zanolini, illustrado redactor do nosso apreciado collega *Fanfulla*.

Gratos.

**«A Platéa».**—Com um esplendido numero de 14 paginas, iniciou no dia 1º do andante mais um anno de prospera e util existencia este apreciado diario paulista, que se publica sob a direcção do projecto jornalista Araujo Guerra, a quem a Cidade de Ytú felicita cordialmente.

**Cabreúva.**—Do nosso correspondente:

«O anno passado, em portaria do dr. Chefe de Policia, de 30 de Abril e publicada a 1 de Maio, foi exonerado o supplente de sub-delegado daquella villa, sendo ordenado ao proprietario da vara a assumir a jurisdicção do cargo; pois bem, consta agora que essa autoridade já de mittida *solicitára* ha dias a sua *demição*!!! E o que é mais ainda, anda mechendo-se em negocios policiaes, como si ainda fosse autoridade.

Será crível que elle não saiba que de ha muito está demittido?!»

**Fallecimento.**—Da nossa collega *Gazeta de Capivary*, extractamos a seguinte noticia:

«Com mais de 80 annos de idade e após muito longo tempo de incommodos, finou-se hontem nesta cidade, a 1 hora

da madrugada, a exma. sra. D. Ursula Ferraz de Camargo Aguiar, viuva do major Luiz Antonio da Costa Aguiar, de Ytú, mãe do sr. Bento Francisco da Costa Aguiar, e avó da exma. sra. d. Lucilia de Aguiar e Souza.

Senhora em verdade respeitavel por suas virtudes desde moça, coração aberto a todas as afeições e cheio de bondade, D. Ursula Ferraz faz parte da antiga geração da cidade de Ytú, notavel especialmente pela nomeada que sempre acompanhou os ytuanos pela sua reconhecida honorabilidade.

O espaço desta folha não permite dizer mais a respeito da illustre paulista ora extincta, e por isso terminamos a triste noticia, apresentando as nossas mais fundas condolencias a toda a familia enlutada, com inclusão de outros descendentes da finada, que residem fóra deste municipio e do Estado de S. Paulo.»

**Festa de S. Luiz.**—Por um descuido no copiar nossos apontamentos, deixamos de noticiar com parte saliente nas festas de S. Luiz, o brilhante discurso proferido pelo reputadissimo orador sagrado, monsenhor Macedo Costa, que a ultima hora substituiu o revd. conego dr. Francisco de Paula Rodrigues, que deveria prégar no domingo á tarde.

Convidado de momento para esse encargo, produziu ainda assim uma oração lindissima.

—Do revd. reitor daquelle estabelecimento, recebemos um cartão com amistososo agradecimento, pela descripção que demos dessas festas; facto esse que lisongeia nos bastante, e obriga-nos a agradecer tão amavel cortezia do distincto sacerdote.

**Circular.**—Dos srs. dr. José Joaquim Ramos Ferreira e tenente coronel Francisco Gonçalves da Costa Sobrinho, com escriptorio de advocacia, na Capital Federal, a rua da Assembléa n. 69, recebemos uma circular, na qual os seus signatarios dizem encarregarem se de cobranças, liquidações commerciaes, recebimento de dinheiro no Thesouro Federal, levantamento de pensões e monte pio, preparo de papeis, etc.

Gratos pela communicação.

**Visita.**—Veio ao nosso escriptorio apresentar nos a sua visita de despedida visto ter seguido na segunda-feira ultima para o Rio, o nosso joven conterraneo Braz Bicudo de Almeida, estudante de medicina, naquella capital.

Summamente reconhecidos.

**Club Litterario de Pereiras.**—Deste club recebemos uma circular pedindo a remessa da nossa folha para a sua bibliotheca, o que em tempo attendereamos.

**«O Albor».**—Com o seu numero 18, de 14 de Junho findo, visitou-nos este jornal litterario e noticioso, de publicação quinzenal, que se edita em Laguna (S. Catharina).

Jornal bem feito, e enriquecido com optima collaboração, está apto a um brilhante futuro.

Permuttaremos.

**«O Pereirense».**—Recebemos a visita do numero 53, deste semanario que se edita em Pereiras, neste Estado, sob a direcção do sr. João Casale.

Gratos pela visita.

**Circular.**—Do *Gremio Litterario-Recreativo*, de Casa Branca, recebemos uma circular, solicitando a remessa da nossa folha.

Attendereamos.

**Termos de bem viver.**—Assignaram termo de bem viver Maria Mica e Clementina Ferrari.

Por estes dias devem tambem assignar termo diversas mulheres sem occupação, e que vivem a promover desordens.

**Nota falsa.**—Foi apresentada á policia uma nota falsa de 100\$000.

O alferes delegado já iniciou inquerito a respeito.

**Conto do vigario.**—Ha dias o italiano Antonio Piccini, tentou passar n'esta cidade o celebre *conto*, com um bilhete falsificado da loteria do Rio, extrahida no sabbado, 28 do passado. Para averiguações foi preso tambem Alberto Biancchi, o qual já foi posto em liberdade.

Piccini continua detido, até que volte resposta de informações pedidas á capital, visto constar ser o mesmo retratado por gatuno, na policia d'ali.

**VENDE-SE** uma casa boa no Largo do Patrocinio n. 32. Informa-se com Albertino Mendes Galvão, nesta cidade.

HENRI CONSCIENCE  
A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ÚLTIMA EDIÇÃO

POR  
C. N.  
XXV

Havia já muito tempo que eu estava em Bodeghem; aquellas meditações que não eram perturbadas por coisa nenhuma, aquella solidão completa, aquella viver entre as recordações que embalavam minha alma eram me tão doces, que não pensára sequer uma vez na necessidade de obter uma posição independente, por meio da minha arte. Algumas observações serenas mas severas de meu pae, volveram-me enfim a consciencia da minha posição.

Uma manhã em que eu ia sahir para dar começo ao meu passeio solitario, chamou-me meu pae á sua loja. Declarou-me que o meu proceder-lhe parecia censuravel e tanto menos comprehensivel, que eu não dizia nunca uma palavra acerca das minhas intenções para o futuro; disse-me que eu era já um homem e que devia ter bastante nobreza de caracter para não querer ficar sempre a cargo do sr. Pavelyn. Ainda não estava completamente curado do meu incômodo e meu pae bem entendia que eu tinha ainda necessidade de descanso; mas tambem entendia que isso não podia obstar a que eu fosse pensando no futuro.

Reconheci o acerto das suas admoestações e prometti seguir o seu conselho. Com effeito, logo que vi fóra da aldeia, nos campos, puz-me a reflectir sobre o que me cumpria fazer. Não quiz voltar a Anvers. Não me sentia com vontade de approximar-me de Rosa. Ella casaria e esquecer-se-ia de mim. Desejava sinceramente que ella fosse feliz, mas nunca mais a veria; estava bem convencido do que o meu amor por ella não morreria senão commigo; mas, se não me era dado viver na sua presença, traria no meu coração a sua memoria e a sua imagem até que a sepultura se fechasse sobre o meu segredo e sobre o meu soffrimento. Portanto não tornaria a entrar em Anvers. O que podia fazer era ir para Bruxellas procurar trabalho em casa de qualquer escultor. Mas que diria o sr. Pavelyn de tal resolução? Dar-lh'a a saber seria imprudente e ridiculo; porque nunca me permittiria que fosse trabalhar a jornal em casa de outro artista, nem mesmo que procurasse fortuna e nomeada em uma cidade remota, onde não poderia tomar parte nos meus successos e liberalisar-me palavras de animação.

Reflectindo como poderia executar o meu projecto sem offender o meu bem-feitor, tinha corrido grande distancia pelos campos e me encostára ao parapeito de uma ponte a ver correr vagarosamente a agua do ribeiro; mas não via nada. Todas as faculdades do meu espirito estavam concentradas na questão que semelhante a um enigma insolúvel, havia uma hora que se apresentava ao meu espirito.

Eis que ouço pronunciar o meu nome. Ólho para traz; era minha irmã nova que me andára procurando e corria para mim descalça trazendo os seus tamancos na mão.

—Mano, vem depressa! é preciso irs ao castello. O sr. Pavelyn está em Bodeghem.

—O sr. Pavelyn? perguntei tremendo de surpresa. E a senhora... e a menina... vieram com elle?

—Não, mano, elle veio só. Vi o descer do carro e encarregou-me de dizer te que queria fallar contigo. A mãe mandou-me procurar te. Por fortuna, o ferrador soube dizer-me por onde sahiste da aldeia.

A certeza de que Rosa não acompanhara seu pae tinha dissipado completamente o meu susto. Enquanto eu voltava com minha irmã a aldeia, respondendo a uma ou outra phrase da sua innocente conversação, o meu espirito timorato quiz inquietar-me, perguntando-me porque razão viera a Bodeghem o sr. Pavelyn e porque queria fallar commigo; mas tranquillizei-me reflectindo que, como o meu protector costumava passar cada semana pelo meos meo dia no seu

castello, mais razão havia para admirar que deixasse passar tres semanas sem lá apparecer. Demais, porque, estando elle na aldeia, havia de voltar para Anvers sem me ter visto?

Entrada do castello, encontrei um criado que me disse que o sr. Pavelyn andava a paseiar no jardim que provavelmente o acharia no bosque no fim da carreira das faias, porque se tinha dirigido para esse lado.

Segui o caminho indicado e percorri rapidamente a comprida carreira das velhas faias. Quando cheguei ao bosque, vi a alguma distancia o meu protector: estava sentado em um banco de madeira ao pé de uma arvore, com a cabeça cahida sobre o peito e os braços cruzados, como homem submerso em graves reflexões. Receiando surprehendê-lo desagradavelmente, fiz rumor para annunciar a minha presença, mas só quando já estava muito perto d'elle é que ergueu a cabeça e voltou para mim os olhos. Meigo e affectuoso sorriso lhe deslisou pelos labios; estendeu-me a mão, sem se levantar e disse:

—Vieste, Leão; folgo muito de te ver. Como passas agora? Ainda estás muito magro; o ar do campo não te tem restabelecido completamente, mas isso hade vir com tempo.

(Continúa).

Felicitações d' «A Cidade»

No dia 30 do mez findo, festejou em familia as suas bodas de prata, o venerando professor aposentado, sr. Luiz Manoel da Luz Cintra, pae do nosso noticiario, F. Cintra. Por esse facto felicito-o.

Secção Livre

A nota falsa e o sr. Julião Pinto

O sr. Julião Pinto a proposito da questão da nota falsa, que foi por mim entregue á policia, está se sangrando em saúde.

Só em face de um rigoroso inquerito aberto pela policia, é que se poderá dar o pai a creança e não com declarações pela imprensa que de nada valem.

Não é verdade que eu tenha asseverado que foi o sr. Julião o passador da nota; entretanto o que tenho dito e affirmo é que de duas unicas notas de cem mil réis; que circularam em casa do sr. José de Barros, naquelle dia entre os parceiros, uma dellas pertencia ao sr. Julião e outra a um cidadão residente nesta cidade e homem bastante conceituado, e é isto o que asseveram outras testemunhas que lá estiveram.

Diz o sr. Julião, na sua declaração pela secção livre dos jornaes desta cidade «Os homens de bem são incapazes de dar credito aos boatos daquelle individuo».

Se bem que nada asseverei, além do que já expuz, mas se eu tentasse com noticias deprimentes que pudessem macular a honorabilidade do sr. Julião e juntamente commigo mil testemunhas affirmassem a mesmo cousa, ainda assim estou certo que os homens de bem não dariam credito, porquanto o digno procedimento do honradissimo sr. Julião, quando exerceu o cargo de Chefe da Estação de Mont-Serrat, é o attestado seguro da sua probidade e honradez sem jaca.

Póde, o sr. Julião ficar tranquillo, porque se de leve pairar alguma duvida sobre a sua honestidade, todos os fazendeiros da Estação de Mont-Serrat, virão em seu auxilio; promoverão uma justificação em juizo se fór preciso afim de que fique bem provada a sua nunca desmentida probidade e se tudo isso ainda não bastar o sr. M. de Moraes exhibirá a quem duvidar a fé de officio do sr. Julião Pinto que é um titulo que muito o honra.

Nesta data apresentei ao delegado de policia um requerimento pedindo andamento no inquerito sobre a tão decantada questão da nota falsa.

Sem fazer imputação a quem quer que seja tomo entretanto vivo interesse para que, pelo inquerito que se vae proceder fique apurada a responsabilidade do passador da nota falsa.

Ytú, 1 de Julho de 1902.

LUIZ G. BICUDO.

Aos Meus Freguezes

Ficou autorisado o sr. Gilberto Carneiro a cobrar receber e passar recibos nas

minhas conta pertencente a firma João Lopes Guilherme & Filho.

Ytú 16 de Maio de 1902.

JOÃO LOPES GUILHERME.

Grupo Escolar "Dr. Cesario Motta"

Previno aos Srs. Paees, Tutores e Protectores dos alumnos matriculados neste estabelecimento, que as suas aulas se reabrem no dia 15 do corrente mez.

Consigno neste, aquellas disposições regulamentares que devem ser conhecidas pelos mesmos;

a) o periodo escolar estende-se das 10 horas da manhã ás 3 da tarde;

b) não terá ingresso em classe o alumno que comparecer depois de 10 horas e 15 minutos.

c) o alumno que faltar ás aulas durante 15 dias consecutivos perderá o direito ao logar.

d) o alumno só pode retirar-se da classe por molestia ou motivo imprevisto e com licença do Director.

Outrosim previno que só ha logares vagos na secção masculina, já se achando encerrada a matricula da secção feminina.

A entrada aos alumnos será pela porta n. 52, e ás alumnas pela porta n. 54, do predio adaptado á Rua da Palma,

DOMINGOS DE PAULA E SILVA.

Inspector escholar e Director.

ALFAIATARIA BRUNI

O proprietario d'esta acreditada officina de alfaiataria, communica a todos os seus freguezes que se acham em atrazo de contas, á virem liquidarem os seus debitos o mais breve possivel, para o bom andamento da mesma officina.

Ytú, 29 de Junho de 1902.

Christiano Bruni.

Editaes

Delegacia de policia do districto e comarca de Ytú, 6 de Julho de 1902.

Chegando ao conhecimento desta delegacia que certas casas nos arrabaldes desta cidade se têm feito, occultamente rifas, e outros jogos que são expressamente prohibidos pelo art. 367 do codigo penal e seus paragraphos, previno a essas cidadãos a não continuarem com essas casas de jogos, sob pena de serem severamente punidos com todo rigor da lei.

O Delegado de Policia

Alferez Symphonio Alcantara Silva.

Pagamentos de juros

Na thesouraria da Camara Municipal desta cidade, de ordem da mesma Camara paga-se do dia 10 de Julho em diante os juros do emprestimo, do semestre findo a 30 do corrente.

Para que chegue ao conhecimento dos interessados, faz-se publico pela imprensa.

Ytú 27 de Junho de 1902.

O THESOUREIRO

Frederico de Moraes.

Officina Mechanica

DE

Antonio Esteves de Carvalho

Rua do Commercio n. 5

Nesta bem montada Officina Mechanica concerta-se machinas de costura e attende-se a qualquer chamado para fóra, para concertar ou assentar todo e qualquer machinismo da Lavoura.

O seu proprietario espera a coadjuvação do publico e dos lavradores, garantindo perfeição e solidez nos trabalhos executados em sua Officina.

Tratar com Dario Rocha—rua do Commercio, 108.

Antonio Esteves de Carvalho.

ALVES LIMA & COMP.

Commissarios de café

CAIXA 177--RUA 15 DE NOVEMBRO-37

SANTOS

Agente nesta cidade

Franklin Basilio de Vasconcellos.

CASA DE CALÇADOS

e

SAPATARIA

ANGELO STEVANI

Rua do Commercio n. 136

O proprietario d'esta casa scientifica aos seus amigos, freguezes e ao respeitavel publico em geral d'esta cidade, de que acaba de receber um sortimento completo de calçados dos mais modernos feitos e dos melhores cabedaeas, para homens, senhoras e creanças, e que vende a preços sem rival.

Faz calçado sob medida, tendo para isso material especial e escolhido.

Convida portanto o publico a visitar o seu estabelecimento para verifficar essa verdade.

Angelo Stevani,

# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'